



EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA E TDAH

Bruno Pereira da Silva - UNEB
Andressa Pereira Costa - UNEB
Ana Gabriela Alves Medeiros - UNEB

RESUMO

O presente trabalho problematiza a experiência em um estágio curricular na formação em Educação Física, onde o mesmo teve ênfase na psicomotricidade. O estágio focou em intervenções com crianças, especialmente aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e TDAH. Diante disso, foram encontrados desafios na intervenção, como a resistência à participação e dificuldade de implementação da metodologia. Contudo, através de atividades lúdicas e práticas corporais foi possível promover autonomia e criatividade das crianças. Conclui-se assim que a formação adequada dos profissionais e a aplicação de metodologias corretas são essenciais para o sucesso das intervenções e o desenvolvimento integral das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular. Educação Física. Psicomotricidade. Crianças. Atividades Lúdicas.

INTRODUÇÃO

Os estágios curriculares são instrumentos de interação entre os conteúdos transmitidos na graduação e as experiências e os conhecimentos adquiridos da observação e participação em situações reais de trabalho, com intuito de preparar os futuros profissionais para intervir no campo de trabalho, possibilitando ao acadêmico demonstrar seus conhecimentos e habilidades, fomentando novas competências profissionais (Antunes, 2007).

Diante disso, o estágio que será relatado foi realizado em um Centro de Atendimento de Saúde público, voltado a crianças que precisam de acompanhamento para seu desenvolvimento pedagógico, comportamental, motor, psicomotor e estimulação precoce.

Assim, foi realizado uma intervenção em psicomotricidade, utilizando as práticas corporais do movimento. A psicomotricidade é uma área transdisciplinar que explora e analisa as



interações e interdependências entre a mente e o corpo, bem como entre a mente e a capacidade motora, emergentes da personalidade integral, única e em constante desenvolvimento, que define o ser humano (Fonseca, 2010).

Ademais, o atendimento tem como objetivo a terapia psicomotora, que envolve a intervenção com indivíduos que enfrentam dificuldades ou problemas psicomotores. A terapia psicomotora é voltada para pessoas que enfrentam problemas mais profundos em sua estrutura interna, que podem estar relacionados a aspectos funcionais ou à desorganização completa de sua harmonia corporal e pessoal, por exemplo, crianças com comportamento agressivo acentuado, impulsos motores incontroláveis, casos de excepcionalidade e dificuldades no relacionamento com o próprio corpo (SILVA et al., 2017).

OBJETIVO(S)

- Analisar as metodologias adotadas na intervenção.
- Problematizar os desafios enfrentados na intervenção.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência, que “é uma ferramenta de pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica”. (Cavalcante e Lima, 2012, p. 96).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram atendidas várias crianças durante o estágio, cada uma delas com as suas especificidades, sendo essas causadas por diversos fatores, um deles é o Transtorno do Espectro Autista (TEA) que se faz presente na maioria das crianças atendidas. Para o Manual Diagnóstico Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), o TEA é um transtorno do



neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION, 2014).

Além do TEA, várias dessas crianças apresentam condições associadas, como Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e Transtornos Motores, deixando mais desafiador os atendimentos.

Diante disso, podemos argumentar alguns percalços encontrados durante a intervenção, o primeiro deles é a dificuldade que algumas crianças possuem em permanecer nas atividades propostas, durante um dos atendimentos uma criança começou a guardar todos os materiais antes de concluir a tarefa, apresentando altos níveis de inquietação. Esse comportamento pode ser decorrente do TDAH, que é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade.

Diante disso, a maneira para enfrentar esse problema, foi a utilização de reforçadores, esses que são todas as consequências de um comportamento que aumentam a probabilidade de sua ocorrência futura, esses podem assumir diferentes formas, como itens, objetos, interações ou atividades, que ocorrem como resultado de uma resposta, podendo variar de pessoa para pessoa, ou seja, um objeto que funciona como reforçador para um indivíduo pode não ser necessariamente um reforçador para outro (Bandeira, 2022).

A utilização de reforçadores positivos para promover comportamentos colaborativos pode ser mais eficaz na redução de comportamentos-problema, em comparação com a utilização de pausas na tarefa que pode ou não estar relacionada aos comportamentos colaborativos, mesmo que o comportamento-problema ainda resultasse em uma forma de escapar das tarefas (Lalli et al., 1999).

Ademais, a sala onde foi realizada a intervenção, não era grande o suficiente para realização de atividades em grupo. Com isso, a sociabilização entre as crianças dificilmente acontecia, mesmo sendo algo de grande importância no desenvolvimento dos mesmos. Como afirmam Buemo et al. (2019):

“[...] é de suma importância proporcionar às crianças com autismo oportunidades de conviver e interagir com outras crianças, sobretudo da mesma faixa etária,



possibilitando os estímulos as suas capacidades a fim de desenvolver suas competências sociais, para evitar o isolamento do sujeito.” (Buemo et al., 2019, p. 5-6).

De acordo o que foi dito pelo os autores e identificado no estágio, as crianças com autismo, muita das vezes são isoladas, seja pela dificuldade de interação com outras crianças e/ou dificuldade de inclusão nos espaços, tendo assim suas interações restritas à relação com o adulto. Isso pode ser prejudicial a criança, pois os aprendizados nos grupos de crianças favorecerão o desenvolvimento social e individual da mesma, formando por exemplo a capacidade de empatizar, de assumir papéis, ou seja, de se colocar mentalmente na posição de outra pessoa (Freitas, 2016).

Diante disso, foram pensadas atividades que envolvesse o lúdico e o brincar, para tornar a intervenção mais agradável e prazerosa para crianças. Isto posto, a brincadeira proporciona à criança uma introdução gradual, prazerosa e eficaz ao contexto social, histórico e cultural, abrindo caminho e fundamentando o processo de ensino/aprendizagem, facilitando a construção do pensamento reflexivo, da autonomia e da criatividade (Dias, 2006).

Entretanto, trabalhar com o lúdico pode ser um desafio para à prática do professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, sempre observando as interações e trocas de saberes entre eles (Fortuna, 2001).

No caso dos atendimentos individualizados as trocas de saberes e interações das crianças eram com os adultos, sendo assim, foi extremamente necessária à participação do estagiário durante as práticas dos jogos e brincadeiras, gerando troca de saberes e emoções entre os mesmos.

CONCLUSÕES

As intervenções em psicomotricidade realizadas durante o estágio demonstraram a importância de abordagens lúdicas para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e TDAH. Apesar dos desafios, as atividades propostas favoreceram a interação social e a autonomia, essenciais para o crescimento integral das crianças. A utilização



de reforçadores positivos mostrou-se eficaz na promoção de comportamentos colaborativos, contribuindo para a redução de comportamentos-problema.

Além disso, a formação contínua dos profissionais é crucial para a implementação de metodologias adequadas, garantindo um ambiente inclusivo e estimulante. Assim, o trabalho reafirma a relevância da psicomotricidade na educação e no desenvolvimento infantil, juntamente com o uso do lúdico e seus conhecimentos advindos da Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Alfredo Cesar. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BANDEIRA, Gabriela. Reforçamento positivo: entenda o que é e como os reforçadores são usados para ensinar pessoas com autismo. **Genial care**, 2022. Disponível em: <<https://genial-care.com.br/blog/reforcamento-positivo/>>. Acesso em: 21 de jun. 2023.

BUEMO, Bruno; ALLI, Felipe; IRACET, João Vicente; RIBAS, Leonardo; PEREIRA, Roberto; KRUEL, Cristina Saling; GUAZINA, Felix Miguel Nascimento; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. Autismo no Contexto Escolar: A Importância da Inserção Social. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. 01-13, 2019.

DIAS, Simone Trevizan. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Americana, p.28. 2006.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção psicopedagógica**, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010.

FORTUNA, Tânia Ramos. Formando professores na universidade para brincar. In: SANTOS, Santa Marli Pires. (org.) **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 115-119.

FREITAS, Camila Siqueira Cronemberger. Interação social entre pares: a importância do brincar para a inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. In: LUTOSA, Ana Valéria Marques Fortes; PAIXÃO, Maria do Socorro Santos Leal (orgs.). **Entre paradigmas: pesquisas em educação especial e inclusiva**. Teresina: EDUFPI, 2016. p. 79-106

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

LALLI, Joseph S.; VOLLMER, Timothy R.; PROGAR, Patrick R.; WRIGHT, Colleen; BORRERO, Jesus; DANIEL, David; BARTHOLD, Christine H.; TOCCO, Kayla; MAY, Wayne. Competition between positive and negative reinforcement in the treatment of escape behavior. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v.32, n.3, p. 285-96, 1999.

SILVA, Giuliano Roberto; REIS, Alexandre Maia; OLIVEIRA, Juliana Bonaccorsi Campos; NEIVA, Cassiano Merussi; SANTOS, Daniel. A importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar, junto à educação física: uma revisão literária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 313-331, 2017.